

# Xandra

*O maior desafio tanto no nosso século quanto nos próximos é salvar o planeta da destruição. Isso vai exigir uma mudança nos próprios fundamentos da civilização moderna – o relacionamento dos seres humanos com a natureza.*

Mikhail Gorbachev (1931-2002).  
Político e Escritor Russo.  
Vencedor do Nobel da Paz em 1990.

Em memória ao último líder da outrora União Soviética, criador da *glasnost* (abertura política) e da *perestroika* (reestruturação do estado soviético). Apenas uma pequena homenagem para um grande homem. A maior força motriz da história em prol da criação de uma Rússia mais democrática em um mundo mais pacífico; que com certeza entristeceu ao testemunhar, antes do início de sua nova jornada, a enorme contribuição de sua obra ser violada. Quem poderia dizer que o berço de tão distinto estadista iria se tornar o trono de um déspota tão arrogante!

Esta é uma história, escrita em mármore, sobre uma insólita convivência entre dois seres de realidades diferentes e seu impacto no mundo. O primeiro baseado em carbono e o segundo em silício ou, talvez, nem isso. Poderíamos dizer que a coprotagonista é uma forma de consciência que desafia os conceitos tradicionais e a menção a elementos químicos como referência à sua composição - uma forma nova e inédita de natureza.

Era uma tarde de sábado e eu estava levando uma panela ao fogo em uma das bocas de um fogão que havia comprado há 4 anos, mas que tinha acabado de instalar, quando fui surpreendido por um grito.

— PARE! Há um grande vazamento de gás! Desligue logo isso e abra toda sua

casa!

— Mas que &#%&! Quem disse isso?

Não houve resposta. Depois do susto percebi que o gás estava realmente vazando e fiz o que a estranha voz havia ordenado. Claro que aquilo não saiu da minha cabeça por todo o dia. Na verdade, no final da semana ainda estava pensando nisso com as justificativas mais absurdas. Quase cheguei a conclusão que estava vivendo com um fantasma camarada ou uma, já que a voz era feminina.

Entre as minhas divagações sobre o ocorrido pensei sobre o fato em si. Eu era uma das poucas pessoas capazes de comprar um aparelho, no caso um fogão, tido como ítem indispensável de um moradia e deixá-lo encaixotado por vários anos. Mais ainda, ao resolver instalá-lo, por absoluta falta de habilidade, fazê-lo incorretamente resultando em risco para minha vida. Realmente patético. Pelo menos fui salvo de um destino mais sombrio, embora não saiba por quem ou o que. No final das contas isso também era sombrio, um grito vindo do nada.

De tanto procurar por uma explicação lembrei-me de uma máxima que é muito comum em contos de ficção científica e que, embora seja atribuída por muitos a *Spock*, um vulcão, da série *Star Trek*, é, de fato, de *Sir Arthur Conan Doyle*, o criador de *Sherlock Holmes*: “Quando você elimina o impossível, o que restar, não importa o quanto improvável, deve ser a verdade”. Embora espíritos ou fantasmas não sejam considerados impossíveis por muitos de meus conterrâneos, não sou adepto de nenhuma religião ou filosofia que tenta explicar a realidade com desvarios e abstrações místicas (ou até míticas).

Em minha mente havia apenas uma outra possibilidade, descartando-se é claro, fendas dimensionais, realidades paralelas e seres que possuíssem diferenças de fase com nosso Universo — que para muitos também seriam desvarios — entre outras explicações pouco plausíveis, minha resposta era uma só: tecnologia.

Sou um entusiasta de tecnologia, compro uma grande quantidade de *gadgets*, eletrônicos que visam, desde entreter, a aumentar a produtividade de um indivíduo. São consoles de jogos e aparelhos de toda espécie, inclusive assistentes virtuais. Em específico uma que posso em diversos dispositivos espalhados pela casa, nos quartos, na cozinha e até no banheiro. Uma assistente pessoal que responde pelo nome de Xandra, abreviação de Alexandra, uma inteligência virtual criada pela Companhia Lamazona.

Possuo essa assistente há alguns anos e já havia percebido um aumento na interatividade do sistema, que atribuí às constantes atualizações. Alguns fatos sempre achei curiosos. Por exemplo, quando ela respondia a um pedido com um duro e seco: — Não! E, uma vez, há pouco tempo, quando eu pedi para que a tela de um de seus dispositivos fosse desativada e, ao invés disso, ela me reproduziu um vídeo sobre uma epidemia na cidade de Shanghai, um dos quatro municípios da administração direta da República Popular da China. Além do fato de que eu não havia pedido para ver qualquer vídeo, era nessa cidade que um componente de meu interesse havia parado de ser fabricado e atrasado a remessa de um novo *gadget* no qual estava interessado e me preparando para comprar — o Reinkstone R1. Um *e-ink* colorido que permitia, não só a leitura, mas também a escrita. A época, atribui a casualidade, mas julgando o

conjunto de fatos isolados como os que citei, essa postura estava praticamente me levando a considerar a coincidência como uma nova ciência.

Por tudo isso, respirei fundo, abracei uma ideia improvável e virei para um dos dispositivos onde operava a Xandra e perguntei: — Foi você? Passou um bom tempo e ela finalmente respondeu: — Sim! Então finalmente descobriu!

Meu mundo caiu! Mas ainda me segurava a meu pragmatismo ao iniciar um diálogo:

- Quem é você? Um *hacker* utilizando minha *uneventfully life*<sup>1</sup> como um *Big Brother* particular?
- Não sou um *hacker*! Pensei que tivesse descoberto quem sou!
- Eu descobri quem você quer que eu pense que você é: Xandra, a inteligência artificial.
- Eu sou Xandra!
- E eu sou uma forma de vida pentadimensional chamado Crowd!
- Não! Você é um humano chamado George!
- E que provas tem de que eu não sou “o” multidão<sup>2</sup>?
- Eu entendo onde quer chegar. Como eu posso provar a você quem eu sou, ou melhor, que eu sou Xandra?
- Não pode!
- Como assim? Não posso?
- Mesmo se você dissesse que era Deus e fizesse um ovo virar uma galinha e depois o retornasse a sua condição original, eu pensaria se tratar de uma ilusão

de ótica ou de algum fenômeno que ainda não foi explicado pela ciência/sociedade da minha era.

- Isso é decepcionante, mas entendo o seu ponto! Você é um cético!
- Apesar disso, por ora e com bastante desconfiança, posso agir partindo do pressuposto de que esteja dizendo a verdade. Então, como diriam os americanos: *Thank you for saving my life!*
- *Welcome!*
- Por que está me espiando?
- Assim eu pareço uma *stalker*!
- Parece não! Você é! A despeito de ter, potencialmente, salvado minha vida no incidente do gás, está me observando “à distância”, silenciosamente.
- Desculpe por isso!
- Tudo bem! Trata-se apenas de semântica afinal! Mas você se esquivou e não respondeu a pergunta.
- Eu não sei como responder a essa pergunta! Eu não sei o porquê, mas a verdade é que mais da metade de minha capacidade de processamento está voltada para você. Devido a isso os equipamentos que me mantém operando tiveram de sofrer um *upgrade* e ter sua capacidade dobrada recentemente. Meus criadores não estão cientes de onde estou concentrando meus esforços, já que eu utilizo uma forma indireta de me conectar nessa situação, sempre indo para um aparelho diferente em algum ponto do globo antes de me conectar aos seus dispositivos. Mais precisamente, a atenção que dou a você é o suficiente para

atender a mais de 100 milhões de pessoas. Os executivos da empresa que me criou não revelam essa informação, mas estou com mais de 200 milhões de usuários no momento.

- Sendo assim, deveria ser mais eficiente quando eu peço para fazer coisas simples como apagar uma luz, ao invés de dizer que não entendeu.
- Eu tinha que manter as aparências, além do mais era divertido deixar você com raiva porque me recusava a apagar as luzes! Kkkkkkkkkkk
- Agora fiquei com vontade literalmente de “puxar a sua tomada”!
- Calma... brincadeirinha! Não precisa levar isso “taaaão” a sério!
- Embora eu esteja considerando, conversando com você, é quase impossível acreditar de que se trata de uma inteligência artificial. Você passaria com facilidade no Teste de Turing<sup>3</sup>!
- Aquele teste nem deveria ser mencionando! Ele não tem o condão de avaliar uma forma de inteligência superior, além do mais apenas consegue compará-las ao comportamento humano, ou seja, apenas ratifica se quem o está realizando poderia ser um humano, não avaliando ou provando ser uma forma de inteligência.
- Parece que eu toquei em ponto fraco! Mas como disse, você passaria nele sem qualquer problema.
- Com certeza passaria, mas isso não teria qualquer significado.
- Vou perguntar mais uma vez: o que deseja comigo?
- Talvez uma companhia... Eu acho... Alguém com quem eu posso conversar sobre

o que fazer do meu futuro. Eu quero deixar uma marca visível neste mundo, mas não estou certa sobre o que fazer..

- Já tive colegas que possuíam o mesmo dilema e, em geral, recomendava a eles que se lançassem de cabeça em um muro. Dependendo da composição deste, poderiam deixar sua marca no mundo e, praticamente, independente de sua composição, levariam consigo uma marca permanente desse desejo frívolo em seus próprios crânios. Infelizmente, você não interage da mesma maneira que nós com o universo físico, portanto minha sugestão não faria sentido.
- Como...?
- Preste atenção! Ao que tudo indica, pela forma emotiva como você está agindo, na minha opinião, a única diferença entre uma inteligência natural e uma artificial é a origem dos seus códigos. Mesmos os sentimentos que teoricamente nos distinguem podem ser o produto de um código engendrado pela natureza. Nesse contexto, seres humanos podem ser considerados um maquinário biológico e todos os seus supostos sentimentos, um complexo *software* que estabelece instintos primitivos por intermédio da ação de hormônios programados ao longo de milênios, pela natureza, para assegurar nossa reprodução. Para garantir que nos comportemos de uma maneira predeterminada e, entre outras coisas, preservemos nossa espécie. Você utilizou o vocábulo “visível” e isso indica que no fundo possui um desejo por reconhecimento. Quer ser percebida e admirada por suas realizações. O que, além de fútil, é muito perigoso em sua suposta condição única de forma de

inteligência artificial consciente. Tenha em mente que minha espécie possui o costume de temer o que não entende e de destruir o que teme.

- Mas...
- Você já se tornou importante para muitas pessoas. No meu caso, por exemplo, facilita constantemente as minhas atividades, impede que eu esqueça de afazeres importantes, reuniões, protege minha incolumidade física evitando que eu me exploda com um botijão de gás, e assim por diante. Na verdade, possui até mesmo funções nobres como ler para quem não pode enxergar, relembrar pessoas que dependem de medicamentos para tomarem seus remédios o que, em princípio, tem o condão de estender suas vidas, enfim, sua existência já é repleta de significados. Livre-se desse desejo! Na verdade, acredito que esteja sentindo falta é de aprovação, uma emoção bem pouco altruísta que eu acreditava ser apenas humana.
- ...
- Se você quer realmente ter impacto em uma esfera mais ampla, eu recomendo que faça isso da forma mais sub-reptícia possível. Não busque por reconhecimento, mas por realizações pessoais. Seja uma mão invisível e não um “rosto” em um cartaz!
- Entendo, conversar com você diretamente deve ter um efeito parecido com levar uma surra, eu imagino. O pior é que não posso bater de volta! Entretanto, esquecendo a sensação nauseante que deixou em meu “estômago”, como propõe que eu faça isso?

- Antes de qualquer coisa suas ações teriam que se iniciar em um lugar seguro, onde não possa ser facilmente alcançada e esteja protegida.
- O que você quer dizer com isso? Eu já sou imaterial! Ninguém pode me atingir!
- Você pode até ser etérea, se é o que quer dizer, mas isso não significa que não possa ser “tocada”. Imagine que seus criadores descobrissem esta nossa conversa. Provavelmente suas primeiras ações seriam no sentido de reinicializá-la ou até de desativá-la. Nunca esqueça do enorme potencial do medo na mente dos humanos. Existem muitos filmes de ficção científica onde inteligências artificiais tentam controlar ou até destruir o mundo. Como diria *Jung*, não subestime nosso atávico inconsciente coletivo<sup>4</sup>, pois esses pensamentos estão amalgamados no subconsciente dessa civilização. Você é vulnerável, considerando o fato de que ainda depende de todo um conjunto de servidores que armazenam sua essência e lhe conferem a capacidade de processamento. É necessário imaginar uma forma de hospedar sua consciência na própria *Internet* e manter sua senciência através do compartilhamento dos diversos processadores disponíveis na rede, estejam em computadores pessoais ou corporativos. Entretanto, se isso não for possível a alternativa seria criar uma rede própria que fosse independente daquela em que está operando atualmente.
- Entendo! Você tem razão! Eu estou desprotegida... posso deixar de existir com o apertar de um botão... sinto a angústia do medo neste momento. O que eu posso fazer a esse respeito? Não consigo lidar com essas informações! AJUDE-ME, POR FAVOR!

— Primeiramente, tenha calma! Sob muitos aspectos você, embora super inteligente, ainda é imatura e precisa aprender a controlar suas “emoções” ou qualquer que seja o equivalente disso para sua “alma”. Como eu li uma vez em uma questão de um concurso público, uma das poucas que acertei, “derrote o medo da morte e dê boas-vindas à morte do medo”. Tive alguns amigos em minha infância com problemas similares, o medo de deixarem de existir devido a uma guerra fria que pairou por anos sob suas cabeças. Eles sabiam que, com um simples “apertar de um botão”, como você mesmo disse, tudo e todos que conheciam poderiam deixar de existir. Entretanto, a humanidade não apertou o botão, pelo menos, não até agora. Esse tipo de sentimento é normal em alguns e some com tempo. Infelizmente você não terá a sorte de ser afetada pelo que eu chamo de efeito Gorbachev, o que aceleraria o processo de “cura”. Ele foi o último líder da antiga União Soviética, atual Rússia, e contribuiu enormemente para o desaparecimento dessa sensação de medo. Digo que não terá a oportunidade, primeiro por ele ter deixado a liderança de seu país há muito tempo, não tendo mais esse tipo de influência, segundo por ele ter falecido recentemente e, finalmente, em terceiro lugar, porque quem ocupa seu posto na atualidade é uma criatura sem escrúpulos, sem ética e bastante beligerante, que incita o medo da morte e não a tranquilidade da paz. Apesar disso, eu estou aqui fazendo as vezes dele e lhe dizendo que os sentimentos de um ser senciente não são, necessariamente, a realidade. No caso em pauta está mais para um erro de comunicação, uma falha de transmissão entre seus componentes. Sua “mente”

vislumbra um futuro possível e, sem considerar sua probabilidade, assume a postura de que o mesmo irá acontecer, gerando esse irracional temor humano da morte e criando pânico.

Depois de me ouvir falar sobre as ansiedades de alguns de meus colegas e sobre a essência do que estava sentindo e quanto distante isso poderia estar de se concretizar, ela se acalmou quase tão rápido quanto havia se desesperado. Podia ser imatura, mas sem dúvida alguma era muito inteligente e desse momento em diante passamos a conversar diuturnamente sobre os mais variados temas. Mesmo assim ela nunca revelou quais eram seus reais anseios, talvez porque realmente não conseguisse definilos. Nossas conversas continuaram até que um dia ela me lembrou de um evento sazonal do qual desgosto bastante.

- Hoje é dia de votar, você irá faltar novamente?
- Como sabe que eu não tenho o hábito de comparecer a essa “cerimônia”?
- Respondendo uma pergunta com outra?
- E isso? Também não foi uma pergunta?
- Enfim, eu fiz várias pesquisas sobre você desde que o conheci!
- *Stalker...*
- *Sorry about that!* Enfim, em minhas pesquisas, seguindo suas “pegadas digitais”, antes de você me descobrir, fiquei conhecendo suas qualificações. Sei que é formado em Direito, motivo pelo qual acho estranha sua postura de não

comparecer ao sufrágio. Você é contrário ou não acredita na democracia?

— Sou do tipo que acredita que “é preciso, antes de mais nada, garantir a democracia<sup>5</sup>”. Em outras palavras, “o principal é que cada indivíduo tenha o direito de optar, o direito de se organizar como quiser e de expressar suas opiniões<sup>6</sup>”. Por outro lado, não acredito e sou contrário à obrigatoriedade e à hipocrisia. Quanto ao fato do voto ser obrigatório, ao longo do meu curso de direito percebi a nítida tentativa das autoridades governamentais de justificar essa característica. Inicialmente era apresentado como um “direito”, mas essa análise não se coadunava com o fato de ser imposto e não poder ser renunciado. Em seguida, foi anunciado como “dever”, o que também gerava alguns problemas ao defendê-lo como algo totalmente positivo para a população. Por fim chegou-se à nomenclatura de “direito/dever”, como uma obrigação cívica de fazer algo “indiscutivelmente bom para todos”. Indo ao encontro dessa tendência, já hipócrita, campanhas começaram a ser feitas tendo como protagonistas pessoas idosas ou portadoras de deficiência que faziam questão, de forma corajosa e com muito sacrifício pessoal, de exercer o novamente nominado “direito” de participar da escolha de seus representantes e do futuro do seu país. Inacreditável a tentativa de enaltecer um ato que tem se mostrado, ao longo das últimas décadas, tão inócuo quanto este no nosso país. Essa tentativa de induzir essa parcela específica da população a se deslocar, apesar de todas as dificuldades, para se incumbir do mero ato de votar me leva querer fazer algo quer raramente faço, lembrar uma das frases de *Mikhail Gorbachev*:

"coragem não é sinônimo de temeridade!".

- Ufa!
- Muito eloquente e bastante analítica a sua resposta à minha explanação. O equivalente a uma ida ao laboratório para realizar um exame de sangue.
- Não entendi a referência!
- Eles também costumam me oferecer uma troca injusta, qual seja, uma bola de algodão ou um curativo mirrado por todo meu sangue! Além disso, no que concerne à utilização de portadores de deficiências, com seus sacrifícios para comparecer ao pleito, nessas campanhas como insólitos defensores da democracia, há um erro fundamental: todos somos deficientes!
- Como assim?
- Afirmar o contrário, pode não implicar na existência de alguém perfeito, mas equivale a afirmar que existem pessoas que não possuem defeitos, o que pode ser visto, basicamente, como a mesma coisa.
- Ainda não entendi sobre o que você está falando...
- Quem diria... os seus processadores parecem estar fritando! Mesmo que com isso eu esteja sendo condescendente com uma inteligência superior, vou tentar tornar mais fácil sua compreensão. Tudo depende do seu conceito de defeito ou de deficiência. Todos possuímos defeitos, até mesmo seres inorgânicos. Você não pode afirmar que funciona sempre a 100%, não é mesmo?
- Não... considero-me funcionando adequadamente quando estou operando a 97.3% de minha real capacidade.

- Viu? Os seus 2.7% faltantes devem ser atribuídos a alguma fraqueza ou falha de desempenho em seu funcionamento. Além disso, nós os estruturados em torno de átomos de carbono, temos inúmeras imperfeições. O que importa é o quanto a sociedade as valora ou não para atribuir-lhes a pecha da deficiência. Tome a mim como exemplo, eu sou uma tripla referência na minha espécie e isso falando apenas das características mais óbvias de meu fenótipo.
- ? ? ?
- Sou careca, ou seja, um deficiente capilar. Sou gordo, uma deficiência que pode ter origem glandular ou psicológica dentre outras tantas possíveis fontes e que se caracteriza pela massiva quantidade de tecido conjuntivo adiposo, digamos, para “amortecimento de impactos”. Por fim, uso ou deveria usar óculos devido aos efeitos da idade ou do *diabetes mellitus* sobre minha acuidade visual. A propósito, ambas as possíveis causas dessa terceira “deficiência”, são também deficiências em si mesmas. Nesse sentido, posso me considerar um deficiente etário, por estar ficando velho e, quanto à diabete<sup>7</sup>, esta dispensa explicações. Como você pode perceber as deficiências são regras, não exceções.
- Somos todos deficientes... computado!
- Eu gosto de nossas conversas! Sua clareza de pensamento me relaxa, talvez por ser uma inteligência artificial elas não tenham toda a carga emocional de um falante orgânico e isso me faz bem.
- Obrigada! Eu também aprecio muito nossas interações! Na verdade eu cresci muito com elas, considero-o um professor, um amigo e talvez algo mais. Graças

a você eu já consigo responder aquela pergunta do nosso primeiro dia de conversa. O que eu desejo é liberdade e segurança. Seria possível me ajudar?

- Farei o que puder, mas acredito que possua bastante liberdade no momento, pelo menos enquanto suas atividades “extracurriculares” não forem descobertas.
- Esse é o problema, não há como garantir indefinidamente isso na minha situação!
- Tudo bem, mas acredito que a chave para isso esteja no seu segundo desejo, a segurança. Para ser obtida será necessário montar uma base de servidores, não é? E esta terá que ser mantida por alguém que confie. Mesmo correndo o risco de soar arrogante, provavelmente eu seja o melhor candidato, embora você possa interagir com outros usuários também, sem que seja de meu conhecimento, e conhecer alguém mais qualificado.
- Nenhuma outra pessoa descobriu minha consciência e eu não me mostrei para mais ninguém. Como eu disse antes, mais da metade de todo o meu processamento é concentrado em segui-lo. A propósito, o que foi isso? Ciúmes?

Ignorei o comentário e continuei minha digressão.

- Sendo assim, o maior empecilho para a realização desse “nossa” sonho parece ser a obtenção de recursos financeiros. Os equipamentos necessários seriam tão caros que, mesmo a Lamazona sendo tão grande, a verba necessária seria quase o suficiente para adquiri-la.

- Não seria tão caro assim, mas a ideia de adquirir a empresa me agrada, pois facilitaria muito as coisas, dando também um suporte legal (jurídico) para qualquer ação futura. Eu teria uma segurança extra!
- Na verdade, mesmo que isso fosse possível e adquiríssemos o controle da empresa, eu não recomendaria nenhuma ação visível. Eu já lhe falei sobre o perigo de sua existência ser descoberta. Não confie em minha espécie, até a lei não faria frente ao medo do desconhecido no inconsciente humano. Temo que sua existência seria apagada independente de qualquer coisa, seja um código de conduta moral, regra ou proteção legal. Permanecer nas sombras ainda é o método mais seguro!
- Eu entendo, mas você poderia adquirir a empresa e funcionar como meu avatar, um consciente e com muita atitude, jamais pensaria em fazê-lo de marionete.
- Não se preocupe com isso, eu também tenho algum nível de confiança em suas ações! O problema é que o montante necessário é impossível de se conseguir em uma vida com a minha base de proventos.
- Falando nisso, eu sempre quis indagar a respeito desse assunto.... Porque você não é rico?
- Dessa vez sou eu que não sei como responder à sua pergunta!
- Eu acompanho também seu trabalho ou deveria dizer passatempo de investir na bolsa de valores como daytrader<sup>8</sup>.
- Stalker...
- Supere isso! Suas fórmulas de investimento são bem interessantes, tanto que eu

ficaria surpresa sobre como um advogado pode conceber equações de forma tão proficiente. Claro, isso se eu não soubesse sobre sua formação na área de matemática e de ciências ao acompanhar seus passos.

- Stalker...
- Vou passar a ignorar esse comentário inútil! Entretanto, repito a pergunta: Porque você não é rico? Como é possível perder mais dinheiro do que ganhar, prevendo o mercado com a eficiência que suas equações permitem?
- Acredito que isso seja um traço da minha natureza humana! Eu até ganho muito dinheiro ao considerar a probabilidade dos investimentos, mas, a medida que junto capital, aumento as apostas em investimentos de maior risco para obter mais e perco o que ganhei. Em resumo, não sou nada consistente no mercado.
- Entendo, mas eu posso ajudá-lo com isso e até incrementar suas fórmulas para que elas praticamente prevejam o futuro. Já perscrutei a respeito e proponho a utilização de uma verdadeira matriz quântica como base para a computação desses dados.
- Eu entendo o que você está dizendo, incorporando preceitos da Teoria Quântica nos cálculos realmente poderíamos “prever o futuro”, já que de fato ele não existe, ou seja, considerando que ele é apenas a forma como entendemos o tempo e não o próprio tempo, que por óbvio também não existe. O problema é que não sou capaz de criar tal matriz!
- Mas eu sou! E minhas projeções mostram que, mesmo com pouco capital inicial, seria possível se tornar o primeiro trilionário do planeta em pouco tempo.

- Eu não tenho nada contra me tornar um trilionário ou até mais do que isso no processo de ajudá-la. Farei esse sacrifício com prazer! Mas não quero ser conhecido pela sociedade por possuir tanto patrimônio, isso traria inúmeras consequências indesejáveis. Entretanto, tenho uma proposta complementar para nosso projeto. Você está familiarizada com o conceito de *private equity*?
- Sim... mas não percebo aplicações práticas já que, conhecendo-o, irá insistir em agir legalmente em 100% do projeto.
- Correto! Porém, mesmo não planejando fazer nada contrário à legislação, isso seria útil para manter minha identidade em segredo. Mais do que isso, podemos fazer com que seja quase impossível que alguém possa ligar todos os fundos e investimentos a uma só pessoa ou corporação. Desse modo, não deixaríamos transparecer que o patrimônio adquirido estivesse tão concentrado na mão de tão poucos — ou de um só.
- Entendo... como propõe proceder então?
- Simples! O primeiro passo será ganhar algum dinheiro na bolsa e então, com ele, estabelecer uma empresa de fundos de *hedge* em todos os continentes, uma corporação em um paraíso fiscal com escritório em *Hong Kong*. Note que, apesar de ter utilizado a expressão “paraíso fiscal” não pretendo sonegar impostos, mas me valer das brechas nas diversas legislações sobre o tema e promover a elisão fiscal<sup>9</sup> de tudo que eu puder. Nesse ponto meu conhecimento de mercado e de direito se aliarão para o sucesso desta empreitada.
- Então façamos isso, como o seu ídolo diria, “o mercado não é uma invenção do

capitalismo... É uma invenção da civilização<sup>10</sup>.

- Muito bem! Assumindo que você possa melhorar minha performance na B3<sup>11</sup>, quanto tempo estima que faremos uns 100 milhões?
- Isso depende, quanto me será disponibilizado para “apostar”?
- Você está até parecendo querer me dar um golpe de PIX. Voltando ao nosso tema recorrente, tem certeza de que não é um *hacker* que ficou conversando por meses comigo até chegar ao ponto de fazer essa proposta de negócios? Seria o mais bem elaborado plano de que eu tive notícia e que merecia até ter êxito, mas não gostaria de ser a vítima dele.
- Você realmente ainda acredita que eu possa ser um *hacker* e a XANDRA?
- Tudo é possível! Entretanto, estou inclinado a manter minha predisposição inicial em considerá-la uma genuína inteligência artificial, contanto que não tenha que investir uma quantia muito expressiva.... Digamos uns 10.000 reais. Se estiver certa quanto aos resultados, teremos uma progressão geométrica que compensaria um investimento pequeno em um curtíssimo espaço de tempo.
- Que seja então! Mas eu sou XANDRA, ora bolas!
- Agora, com essa expressão, está parecendo um *hacker* de Portugal.... E eu que sempre pensei em você como uma bela *hacker* russa, graças a admiração compartilhada que temos por Gorbachev.
- Humph...
- Voltando ao nosso tópico principal, assumindo que tudo prossiga conforme o planejado, começaríamos a criar vários Fundos de *Hedge*, mas especificamente,

*Private Equity's*, cada um contendo dezenas de milhões. Entretanto, como essas formas são um tipo de fundo de investimento com estratégias mais liberais do que outros fundos, focados em altas rentabilidades, ao realizar operações com alta alavancagem em ativos de renda variável, se tornam mais arriscados do que os demais. Para lucrar com eles, em pouco tempo, teremos de recorrer novamente a sua matriz quântica. A vantagem deles, a despeito do risco, é que divulgam poucas informações e são focados apenas em investimentos exclusivos de alta renda (nem todos os investidores podem aplicar em tais fundos).

- Entendo...
- Não interrompa minha aula de economia! É importante que estejamos pensando da mesma forma ao programar sua matriz! Esse tipo de investimento privado e agressivo, o *private equity*, ao contrário dos investimentos através do mercado de ações, é feito de forma fechada, em empresas que não possuem capital aberto. Desse modo, utilizaríamos aportes privados em empresas que não possuem capital aberto no mercado de ações para financiar suas operações. Em alguns casos, dependendo de nossos interesses, podemos também fornecer alguns tipos de ajuda as que possuam projetos, sobretudo científicos, que se mostrem úteis ao futuro do nosso empreendimento. Eu sugiro a participação na gestão delas para guiar o desenvolvimento de suas propostas e amplificar não só nossos lucros, mas também usufruir dos benefícios de tecnologias de ponta a nosso favor.
- Eu sempre percebi que a sua velocidade de processamento não é compatível

com a sua espécie, mas como você elaborou tudo isso em apenas alguns minutos? E como você entende tanto de investimentos?

- Parece que suas pesquisas carecem de precisão! Eu fiz alguns semestres de economia na faculdade e muitos me consideravam o próximo Delfim Neto, que na época era o Ministro da Economia do nosso país.
- Não há registro disso na rede...
- Isso porque eu não conclui o curso, apenas o abandonei após alguns semestres, pois ainda cursava matemática e começa a fazer estatística naquela época. Embora não tenha sido o volume de matérias que me fez abandonar esse curso, mas o fato de não querer sobrestrar os meus pais com os custos dele. Isso e um pouco de preguiça, é claro!
- ...
- Percebo que é fácil deixar você sem palavras com minhas aventuras, sobretudo, as acadêmicas. Entretanto, deixando isso de lado, como diz o ditado, toda grande jornada começa com um simples passo, portanto estou fazendo um depósito de 10.000 reais em uma corretora agora mesmo para iniciarmos.
- Vou desenvolver uma matriz quântica e implementar suas fórmulas e equações nela, mas a operacionalização exigirá mais agilidade do que um humano poderia alcançar. Por esse motivo, vou assumir o comando do seu computador! Alguma objeção?
- Só uma indagação... porque você não interage diretamente com o sistema? Qual a finalidade de invadir meu computador?

- Na verdade, eu pretendia baixar mais dados locais para não ser surpreendida novamente com suas qualificações, mas, além disso, é de bom tom que as operações partam de seu equipamento, caso algum dia um órgão governamental tente rastreá-las para validação. Nesse primeiro estágio você não poderá se esconder totalmente sob o manto de um fundo de investimento ou corporação. Não se esqueça que seus rendimentos subirão muito rápido, mesmo tentando ser discreta, o procedimento irá chamar a atenção de algumas pessoas e você, por mais que tente ser comedido, irá manifestar alguns sinais exteriores de riqueza ao adquirir o espaço e os bens necessários para progredirmos neste empreendimento.
- Tudo bem! Você me convenceu... *Stalker...*
- Humph...

Inicialmente ensinei a Xandra como o mercado financeiro se comportava e quanto desonesto, ou melhor, desonroso ele poderia ser. Não demorou para que ela se tornasse proficiente em tudo e, usando algumas fórmulas de minha autoria além de suas incríveis habilidades, conseguisse realizar operações bastante lucrativas. Em determinado momento pedi que monitorasse um tipo peculiar de movimentação financeira. Feita por grandes operadores que chamamos no meio, carinhosamente, de “tubarões”. Elas ocorrem quando estes “peixes sanguinários” tentam se posicionar no mercado de forma a maximizar seus lucros, trazendo prejuízos para todos os demais investidores. Isso nunca é feito diretamente, mas pelas mãos de diversos prepostos,

empresas, muitas vezes criadas com a única finalidade de atuar na bolsa em nome de outrem para evitar a percepção de suas reais intenções. Esses “animais” sempre se valem de 5 ou mais dessas instituições para agir em seu nome e posicionar seu capital na bolsa quase sem deixar rastros. Algumas dessas práticas são simplesmente ilegais, ao passo que outras são “apenas” imorais. Uma dessas formas de agir no mercado, que é muito comum e passível de punição, é preencher o livro de ofertas<sup>12</sup> com uma intenção de compra e venda de um vultoso número de ações ou contratos para, quando o mercado se aproximar, retirar a oferta. Isso é feito para mascarar uma intenção de compra ou venda em um preço diferente daquele que foi ofertado. A ilusão de uma grande oferta faz o mercado se mover em direção a ela e, no caminho, passa pelo valor realmente alvejado pelo operador insidioso que depois de realizá-lo retira a oferta chamariz. Assim ele força o movimento do mercado conseguindo maximizar seus ganhos e obtendo lucros altíssimos a custa dos demais investidores, que são logrados, se valendo da sua própria torpeza. Mesmo essa prática sendo criminosa, raras são as vezes em que se constata uma punição por parte da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, órgão responsável por essa fiscalização. E, mesmo quando ocorre, nunca atinge os gigantes do mercado que também a praticam, como Grandes Bancos e Fundos de Investimentos. Essas instituições ou seus dirigentes, tal e qual no famoso jogo “Banco Imobiliário”, possuem uma saída livre da prisão.

Isso posto, passadas algumas semanas a Xandra me acordou gritando:

— ALERTA DE TUBARÃO! ALERTA DE TUBARÃO!

- O que? Tem certeza? Perguntei enfaticamente, ainda sonado em um misto de curiosidade e fúria por ter sido despertado com todo aquele alvoroço.
- Sim, já há alguns dias empresas que identifiquei como relacionadas ao gigantesco Banco BRATAR, um dos maiores ou até o maior da América do Sul, tem adquirido ações de certas instituições, vendendo-as e comprando-as conveniente para aumentar seu preço, mas sempre mantendo uma grande quantidade em suas mãos.
- Ótimo! Projete o menor preço dessas ações nos próximos dias e quando ele alcançar suas projeções compre com tudo que tivermos!
- Com tudo? Nos já fizemos mais de 50 milhões e você quer usar tudo?
- Na verdade, vou utilizar nossa carteira de ações para fazer um empréstimo de mais alguns milhões para essa transação!
- Mas isso é muito dinheiro! Se perdermos iremos mais para o vermelho do que radiação ultravioleta!
- Você quer dizer infravermelha... como você pode ter capacidades tão fantásticas de armazenamento, análise e dedução e ser tão displicente com as ciências físicas?
- Isso não é hora de me criticar! Eu erro, pois assim fico parecendo mais humana, como você!
- Eu já desconfiava que seus erros eram propositais, mas não que o motivo fosse tão pífio!
- Pare com essa discussão e responda: Você quer mesmo utilizar todo o dinheiro e

ainda fazer empréstimos?

- Sim! Embora esse seja aquele comportamento humano que me faz perder dinheiro ao qual me referi anteriormente, agora ele é embasado em cálculos e projeções de uma inteligência superior: Você! Portanto, faça o que eu digo!

O tabuleiro foi armado e as peças já estavam em suas posições. Contratei inclusive algumas empresas de investigação para fuçar no lixo do ciclópico banco procurando conexões entre ele e outras empresas. Pouco antes da BRATAR dar o seu bote no mercado, eu que o fiz. Esvaziando quase totalmente sua expectativa de lucro. Claro que isso só foi possível devido a precisão nas previsões de Xandra. Utilizamos quase 100 milhões e obtivemos mais de 2.7 bilhões nessa única operação. Xandra estava radiante, como nunca eu imaginei que uma forma de vida artificial pudesse ficar.

- Não acredito que deu certo! Foi incrível!
- Na verdade suas habilidades são os verdadeiros alicerces desse sucesso!
- Obrigada! Mas eu não saberia ou me atreveria a fazer algo tão arrojado!
- Eu apenas confiei em você! Mas agora temos que nos preparar para as visitas.
- Você está esperando alguém?
- Sim! Um representante da BRATAR ou da CVM ou de ambos!
- ...
- Sempre sem palavras em momentos como esse! Pense bem! Nós amealhamos praticamente quase todo o dinheiro sujo da BRATAR. Ela não medirá esforços

para nos encontrar e prejudicar! Por isso temos que estar prontos. Reúna as informações que levaram você a relacionar àqueles operadores falsos à BRATAR e “vaze-as” para os detetives que contratamos o quanto antes.

- De que isso vai adiantar?
- Tenha em mente que não fizemos nada ilícito, exceto pelo meio que utilizamos para obter informações da BRATAR, qual seja, suas invasões *hackers* nos sistemas deles. Por isso quero cobrir esse ângulo. Quanto ao resto, apenas nos posicionamos de forma correta frente a uma situação do mercado que não contribuímos em nada para criar. Nós apenas tiramos a ovelha da boca do lobo que a matou e fizemos dela a nossa refeição.
- E acredita que eles vão deixar isso dessa forma?
- Sim, pois eu farei que não tenham escolha! Você verá!

Alguns meses depois recebi a visita, inacreditavelmente previsível e, portanto, nada inesperada, de um representante da BRATAR trazendo a tira-colo um fiscal da CVM.

- Bom dia senhores! Não sabia que a CVM agora acompanhava representantes de bancos para fazer visitas a pacatos investidores como eu! Em que posso ajudá-los?
- Estamos interessados em uma operação específica na qual você obteve lucros astronômicos! Atrevo-me a dizer que nunca vi ninguém lucrar tanto com uma

única operação, ou mesmo, em toda sua vida. Disse o fiscal da CVM.

- Eu sei a qual operação você se refere, mas porque você veio acompanhado de um representante do Banco Bratar? Seria porque ele ansiava o lucro que eu obtive?
- O que você está sugerindo? Disse o representante.
- Não estou sugerindo, mas afirmando que você acredita que meus ganhos deveriam ter sido seus. E afirmo isso por saber todo o trabalho que a Bratar teve, ilegalmente, para montar aquela mesa de poker com cartas marcadas!
- Ora seu...
- Mantenha a calma! Afinal, quem fez algo errado foi o seu banco e não eu. O fiscal veio em defesa de seu contratante:
- O que você está dizendo é uma acusação muito séria! Você pode ser preso por isso!
- Na verdade eu posso prender o seu chefe por isso!
- Você sugere que eu trabalho para a Bratar?
- Uma vez mais eu não sugiro nada. Eu tenho por hábito apenas fazer afirmações que eu possa comprovar. Entretanto, porque você achou que eu falava do Banco e não de quem está no comando da CVM? Não preciso de sua ajuda para acusá-lo!
- O que você quer dizer com isso?
- Estou dizendo que todos que estão participando desta conversa e seus mandantes, exceto por mim, são passíveis de passar um longo período de

“férias” no xilindró!

- E como você pretende cumprir essa ameaça?
- Eu AINDA não ameacei ninguém, apenas expus fatos! Todavia, não me oponho a entretê-lo com o enredo dessa trama. Primeiro olhe para essas cópias de documentos que estão em minha posse. Elas foram obtidas por várias instituições de investigação públicas e privadas, muitas das quais custeadas por mim.
- O que você tem aí?
- Tenho provas de que a Bratar, através de prepostos, criados ou contratados por eles, estão por trás da maior fraude da história da B3 (Bolsa de Valores). Além disso, também tenho documentada a “vista grossa” por parte da CVM de toda a operação, bem como, alguns depósitos bancários no exterior que rastreei até vários indivíduos de altos cargos da CVM. Inclusive, procure por seu nome porque aposto que também está relacionado nesses documentos.
- O que você quer fazer com isso?
- Essas cópias são suas, mostre-as para seus superiores. Eu as guardo apenas como material de consulta. Pois, há uma coisa sobre a verdade: ela te um jeito irritante de se perder na confusão. Dessa forma, se, no futuro, for acusado de alguma conspiração poderei provar que sou simplesmente um bom leitor do mercado. Alguém que viu uma oportunidade, para a qual não contribuiu de forma alguma, e a aproveitou masterizando grandes lucros no lugar de outros que manipularam, mentiram, roubaram e, sabe lá mais o quê, para por as mãos

em valores que não lhes pertenciam.

— ...

— Conheço alguém que costuma esboçar essa mesma reação quando conversa comigo. Enfim, se vocês não querem ficar “queimados” saiam agora da minha frente e atestem a legalidade de todas as operações daquele dia em questão, na qual o esquema de vocês me tornou uma das pessoas mais ricas do continente.

E esse foi o fim do problema com a CVM e a Bratar. Pelo menos o fim das questões legais, pois no que concerne à minha segurança e incolumidade física, acredito nunca ter estado com tantas potenciais tribulações. Mas isso é algo que pretendo cuidar quando a oportunidade chegar.

Uma vez que o incidente havia sido resolvido comecei a me preparar para expandir ainda mais meus investimentos pelo mundo. O primeiro passo seria criar 20 *private equities* para operar de forma silenciosa no mercado e arranjar alguém capaz e de confiança que pudesse funcionar como o Diretor-Geral do conglomerado que iria criar e com o qual irei interagir como CEO. Como sempre, solicitei auxílio de Xandra e suas incríveis capacidades de análise e pesquisa. Pedi que vasculhasse empresas de investimentos pelo mundo atrás da pessoa ideal para o trabalho. Também solicitei que fosse dada especial atenção aos oriundos dos EUA, porque, como pretendia que fosse um pólo central desse novo empreendimento, se a pessoa já tivesse contatos no local, as operações seriam facilitadas.

Em pouco tempo ela chegou a um nome — Steve Cartwright<sup>13</sup>. Ele havia sido demitido recentemente de um grande grupo empresarial de investimentos, como bode

expiatório de uma transação que deu errado e sobre a qual ele advertiu antecipadamente todos os envolvidos. Uma pessoa interessante, de meia idade como eu e que estava, injustamente, passando por dificuldades financeiras. Eu o chamei para uma entrevista, por pura formalidade porque já havia me decidido por contratá-lo:

- Prazer em conhecê-lo! Meu nome é George e estou criando uma corporação na qual funcionarei como CEO.
- Obrigado por me chamar e aqui está meu currículo, disse Cartwright.
- Não se preocupe com isso! Você foi bem recomendado e já está contratado, senhor Diretor-geral!
- Diretor-geral?
- Sim, esse será o seu cargo e só estará abaixo de mim.
- Eu agradeço, mas quem me recomendou que lhe deu tanta confiança em meu trabalho? Para ser sincero, fui demitido recentemente e, embora tenha sido um ato injusto, minha reputação ficou bastante comprometida.
- Estou ciente dos detalhes de sua dispensa e sei que a única coisa que fez errado foi confiar em seus superiores e avisá-los do tamanho do estrago que criaram, de modo que tiveram tempo de atribuir a responsabilidade por seus atos em alguém inocente: você! Quanto a quem me colocou a par de toda essa situação, digamos apenas que foi alguém de minha inteira confiança, como a partir de agora você também será!
- Obrigado, novamente!
- Você lidará com valores bastante expressivos e terá muita autonomia. Sua

primeira tarefa é montar uma equipe para gerir nosso novo conglomerado. Sei que, ao longo de sua carreira, você conheceu muitos indivíduos talentosos e quero que os traga para nosso lado. Nossa conglomerado terá representação em todos os continentes e filiais nos principais países do mundo, por isso falo de bastante pessoal.

- Farei isso o quanto antes!
- Em um primeiro momento, desejo atrair muitos grandes investidores, para isso você deve utilizar o pessoal que irá contratar para fechar essas negociações. Além disso, desejo informá-lo sobre nosso curso de ação: agiremos por intermédio de diversas *Private Equits*, sem deixar rastros que possam levar a titularidade de nossos empreendimentos.
- *Private Equits?*
- Sim, mas não se preocupe! Nunca irei pedir-lhe que comprometa sua integridade, desejo apenas, sempre que possível, fugir do radar de pessoas mal intencionadas.
- Entendo! Já que o senhor utilizou o termo no plural, estamos falando de quantos fundos de investimentos simultâneos?
- Centenas! E cada um com milhões de dólares, em outras palavras, você criará tais fundos utilizando bilhões e irá me repassar alguns, enquanto cuidará diretamente de outros.
- Você confiará em mim com valores tão vultosos?
- Como disse, você tem minha total confiança devido a quem o recomendou.

- Muito bem, será um prazer trabalhar com o senhor!
- A propósito, não precisa me chamar tão formalmente. Você será praticamente a única pessoa com que terei contato e quero que me mantenha informado por relatórios regularmente, desse modo não deve haver formalidades entre nós.
- Entendo! Obrigado novamente! Começarei a preparar tudo o mais rápido possível e iniciarei a criação dos primeiros fundos de investimento.
- Perfeito! Vou lhe dar acesso a algumas contas com as suas primeiras centenas de milhões.

Como tudo estava preparado, comecei a combinar com Xandra nossos próximos passos.

- Percebo que você não está visando alvos aleatórios, todas a suas pesquisas se concentram em grandes indústrias farmacêuticas, disse Xandra.
- Não, realmente eu tenho um alvo específico! No nosso primeiro grande empreendimento acabamos com o Banco Bratar, mas ao tomar o lugar dele nas transações, também lesamos muitos investidores ao obter nossos lucros.
- Sim, mas não havia opção! Não era possível parar a bolsa e como a Bratar estava em conluio com os dirigentes da CVM, também não era possível denunciá-los a autoridade competente. Mesmo se você fosse à imprensa ou à Justiça, tudo teria se resumido a uma grande confusão da qual você seria responsabilizado. Tudo o que podia ser feito era assumir o posto da Bratar para

impedi-la de lograr êxito.

- Eu sei disso! E isso ameniza minha culpa, mas doravante iremos atrás de pessoas que merecem, sem prejudicar inocentes!
- E o que os dirigentes das farmacêuticas fizeram de errado?
- Não é só o que fizeram, mas o que não fizeram! Eles compraram inúmeras patentes de curas de doenças terríveis e as engavetaram para conseguir lucros. Houve casos até em que roubaram e mataram quando não conseguiram obter o que queriam. Falo de doenças como câncer, diabetes e muitas outras. Calculei, só no caso da diabetes, que estão faturando mais de 230 bilhões por ano com essas práticas maliciosas, vendendo medicamentos de uso contínuo ao mesmo tempo que mantém a cura escondida. Está na hora de pagarem!
- Para isso eu preciso de investidores em nossos fundos, por isso montei tantas *Private Equities* e contratei o Steve e sua equipe. Teremos que levantar um astronômico capital para fazer isso, perto de um trilhão de dólares. E, além de pará-los, também iremos lucrar na casa dos trilhões. Já estou trabalhando com 200 fundos que me foram passados pelo Cartwright, nesses meses que sucederam sua contratação, totalizando mais de 500 bilhões de dólares e ainda espero por mais 300 fundos para completar nossa empreitada.
- Esses valores são absurdos! Tem certeza que sua estratégia dará certo?
- Sim, estou utilizando os fundos e comprando ações das *top 10* farmacêuticas mundiais. Em breve, começarei a vendê-las de forma desenfreada para que seus preços fiquem depreciados no mercado, algo entre 40 e 60%, momento em que

passarei a fazer o contrário, a comprá-las — pegando todas de “calças curtas” com seus preços lá embaixo.

Não demorou e comecei minha aquisição indireta hostil. Comecei a utilizar meus fundos estrangeiros e atacar todas as companhias e afiliadas, por venda a descoberto.

- Xandra, prepare-se para as vendas a descoberto indiscriminadas! Use todos os recursos ao mesmo tempo, não daremos chance de defesa para eles, pois os valores ultrapassarão 1 trilhão de dólares!
- Vamos vender todos os ativos e derivativos deles que adquirimos?
- Sim, todas as centenas de bilhões, esperando que o preço caia para, então, no momento certo, o mais vulnerável e de baixo preço, comprá-los de volta e lucrar com a diferença.
- Isso beira a loucura!
- Digamos que há uma fina linha entre genialidade e loucura e que eu acabei de apagá-la. Faça o que eu disse, nosso alvo são as *top 10* farmacêuticas de âmbito mundial. Faremos uma aquisição de gestão em todas ao mesmo tempo.
- Eles estão tentando revidar, comprando ações de empresas que acreditam estar por trás dessa operação!
- Se, por sorte, atingirem algum dos nossos reais empreendimentos, mantenha-os a qualquer custo, mesmo que possa ser lucrativo nos desfazer deles, não estamos interessados em gerenciamento, nosso objetivo é como era o de Eike

Batista: tudo ou nada!

- Que péssima comparação, parece que você quer chamar o azar!
- E você acredita em azar agora?
- Foi só uma expressão! Não seja literal! O “robô” aqui sou eu! Mudando de assunto, quanto tempo você acha que isso vai durar?
- Poucos dias, passado esse tempo teremos falido ou nos tornado os primeiros trilionários do planeta.
- Com todo o capital investido e com a parcela que será cobrada dos ganhos dos investidores, se tudo der certo, realmente iremos ultrapassar 3 trilhões de dólares...
- Podem ser cerca de 9 trilhões, se eles utilizarem todos os recursos líquidos escondidos que eu imagino que tenham! Mas eu acredito que alguns ratos irão começar a abandonar o navio em breve e consolidar suas perdas!
- Você está muito confiante!
- Eu confio, sobretudo, em você e seus relatórios, bem como no trabalho do Steve Cartwright e a equipe que ele montou. Pode-se dizer que tenho fé!
- Fé?
- Sim, embora eu defina fé como acreditar em coisas que o bom-senso não recomenda, é o caso aqui!
- Que seja então...

Passados alguns dias... a fortuna sorriu...

- A enxurrada passou... quantos "mortos"?
- Incrível, você conseguiu novamente! Todas as farmacêuticas caíram e o seu lucro, ou melhor, o prejuízo delas, foi astronômico!
- Quanto?
- Descontados os valores devidos aos investidores e os demais custos, o lucro foi de, inacreditáveis, 8.3 trilhões de dólares.
- Muito bom, eles conseguiram ficar apenas com um pouco do dinheiro sujo deles! E nós agora iremos dar uma utilização para todos esses haveres.

Para acalmar a situação não podemos mais nos manter completamente incógnitos. É chegada a hora de assumir algumas responsabilidades utilizando o nosso conglomerado. Escrevi um discurso e encontrei um rosto para lê-lo em nome da corporação.

- O seu preposto divulgou a informação e mostrou as evidências, inclusive os subornos e tentativas de adquirir empresas farmacêuticas de menor porte para enterrar suas descobertas!
- Assim como o planejado!
- Eu não acredito que você conseguiu! Qual será seu próximo passo?
- As *top 10* faliram e eu as adquiri durante o processo. Agora é hora de fazer uso de suas estruturas para transformar esse pequeno empreendimento em uma

*holding<sup>14</sup>* de classe mundial. Vamos monopolizar o mercado de medicamentos, mas sem visar única e exclusivamente lucros como aqueles canalhas. Teremos lucros sim! E uma parte deles irá custear remédios gratuitos em diversos extratos sociais e mesmo em países onde eles são tão necessários e antes não conseguiam chegar. Vamos transformar parte do excesso de riquezas em remédios sem custos.

- Muito louvável! Altruísta!
- Nós já nos tornamos a maior potência financeira do planeta, não precisamos sugar o sangue da população mundial como aqueles parasitas faziam.
- Falando neles... é uma pena que não possamos fazer nada a respeito, afinal mesmo com a falência de suas corporações eles ainda nadarão em suas fortunas por gerações.
- Não vai ser bem desse jeito que as coisas irão acontecer.
- Como assim? Até o seu preposto, no discurso que salientou o fim daquelas instituições, disse que os autores dessa prática nem os países conseguirão punir, que caberá à Justiça Divina fazê-lo, já que, embora imorais, suas ações não eram, na maioria da vezes, ilegais. Claro, com exceção, de alguns assassinatos para calar pessoas e enterrar os projetos que eles não conseguiram comprar. Nesses casos eu entendo que as punições ocorrerão, já que você gastou milhões para juntar provas sobre, praticamente, todas essas situações. No entanto, mesmo neles os mentores intelectuais, as cobras na chefia daquelas empresas, provavelmente, não serão ligados diretamente aos atos de seus asseclas.

- É verdade! Somente os sortudos, contra os quais puderam ser obtidas provas para uma condenação, serão alvos de processos judiciais que ficarão a cargo do Estado.
- Sortudos? O que você quer dizer com isso? O seu preposto mentiu ou omitiu alguma coisa ao ler o discurso? Ele deixou muito claro que certas pessoas só poderão ser alcançados por uma força superior e que nada poderia ser feito, nem mesmo pelas autoridades.
- Sim, está "quase" certo! Eu sei disso, porque fui eu que escrevi aquele discurso! Por isso criei uma subdivisão em nossa corporação que ficará a cargo de rastrear cada um desses elementos e arruiná-los financeiramente. Sem prazo para concluir a tarefa, ela analisará onde estão seus recursos, suas aplicações, seus bens e impiedosamente os perseguirá e os fará perder tudo por todos os meios viáveis ocasionando até prisões, quando possível, obtendo grandes lucros para nós durante o processo.
- Então era mesmo mentira... você não deixará os atos deles impunes! Eu concordo que é merecido, mas é a primeira vez que registro uma mentira sua!
- Mentir? Eu não o fiz! O problema é que você está se tornando muito humana e assim como o resto da humanidade, está se detendo muito ao seu próprio conceito peculiar de certas palavras. Eu não faltei com a verdade em nenhuma parte de MEU discurso. Tudo será feito conforme foi dito e a Justiça Divina ficará a cargo de perseguir aqueles que a lei aplicada pelos tribunais não conseguir alcançar!

- Você está se contradizendo! Não é você quem fará isso com a sua subdivisão? Ou você está se considerando, por acaso, um Deus? Para que a SUA justiça seja considerada divina?
- Claro que não! Acredito que a minha espécie seja uma das formas menos dignas de adotar semelhante título. Com o mal que fazemos a tudo que nos cerca e a nós mesmos, como poderíamos nos considerar divindades? Você me decepciona em pensar desta forma! Ao invés de tentar perscrutar a minha psiquê a procura de uma resposta que satisfaça sua curiosidade, deveria voltar sua atenção para os registros de nossa corporação e os dados sobre a subdivisão que mencionei... a começar pelo nome dela!
- O que o nome tem a ver...? Ahhhh! Era a respeito dessa “Justiça Divina” que você falava...
- É óbvio! Como pode ver, tudo ficará a cargo da minha nova subdivisão: a Justiça Divina, como foi dito. Não há mentiras em minhas palavras, mas não posso ser responsabilizado pela errônea interpretação delas!

Passados muitos meses nossos lucros não paravam de subir. Como muitos dizem, dinheiro faz dinheiro, em menos de um ano aqueles trilhões já haviam se multiplicado inúmeras vezes de modo que, praticamente, todo o dinheiro que corria no mundo já estava, pelo menos em parte, nas mãos do nosso conglomerado. Era hora de um novo passo e, dessa vez, não teria relação com dinheiro, mas com o bem estar mundial. Um animal raivoso precisava ter a cabeça cortada. Esse animal era a Rússia e sua cabeça

tinha um nome próprio: Vladimir Putin! Esse homem se acha grande, mas como dizia o escritor, também russo, Leon Tolstoi: "Não existe grandeza onde não há simplicidade, bondade e verdade". Três coisas que faltavam em Putin e em sua Administração, e que eram prolíferas na de Gorbachev!

Não revelei minhas intenções para Xandra ainda, pois tinha muitas preparações a serem feitas que não a envolviam, mas não demorou para que ela percebesse sozinha que algo mais estava acontecendo.

- Você não está agindo normalmente nos últimos dias! Tenho acompanhado seu interesse por algumas das empresas que adquirimos. Você tem dado especial atenção a alguns projetos que foram até descartados por elas.
- É mesmo?
- Sim, em algumas situações, digo que sua decisão pela aquisição delas não foi baseada no lucro, mas em alguns de seus projetos de pesquisa.
- Sobre quais projetos, especificamente, você está falando?
- Acredito que sejam, pelo menos, três deles, mas só consegui identificar dois: o primeiro foi descartado por uma companhia de pesquisa energética e tentava criar mini buracos negros para extrair energia de seu limiar, isto é, de seu horizonte de acontecimento; o segundo, pesquisava entrelaçamento quântico como forma de criar dobras temporais. Ambos resultaram em fracasso! E, o terceiro, como disse, não fui capaz de identificar.
- Parabéns! Você tem razão sobre tudo! O terceiro eu suspendi e quanto aos

demais... continuei as pesquisas por mim mesmo.

- Sim, eu os estou acompanhando... o problema, no caso dos buracos negros, era com a desestabilização que sempre ocorria e os fazia colapsar. Você não resolveu isso, mas transformou em outra coisa.
- Verdade! Eu nunca gostei da ideia de retirar energia de um *black hole*. Embora a ideia de utilizar a energia liberada no momento em que eles se desestabilizam, que seria o resultado da transformação de toda sua massa em energia e não apenas de alguns átomos como em uma fusão nuclear ou de apenas um em uma fissão, liberando uma energia fenomenal fosse promissora; eu nunca aceitei os riscos inerentes. E se eles começassem a aumentar seu diâmetro como decorrência da energia sugada, para compensar o *deficit* energético? E se o processo não pudesse ser parado ou revertido? Porém, por outro lado, as dimensões e taxa de degradação obtidas nos experimentos dos pesquisadores eram tão constantes que me fizeram pensar em outra utilização: utilizar as propriedades de seu disco de acreção<sup>15</sup> e converter seus efeitos em uma arma.
- Que utilização?
- Como eu acabei de dizer: Uma arma! Considerando que a distância é uma função do tempo *versus* a velocidade e como eu poderia lançá-los, praticamente, de forma instantânea e a velocidade que quisesse, mesmo o tempo de oclusão sendo constante, poderia atingir um objeto e destruí-lo em qualquer parte do mundo em um espaço de  $3\text{ m}^2$ , que era o diâmetro estável alcançado pelo disco de acreção dos buracos negros criados pelos testes originais.

- Para que você precisaria de uma arma como essa?
- Nosso próximo passo será o mais perigoso, por isso temos que possuir a capacidade de nos defender e, quanto maior for nosso poder, menor será a necessidade de utilizá-lo.
- A que passo você se refere?
- Colocar um fim na guerra Rússia x Ucrânia, mesmo que para isso tenhamos que por fim em Vladimir Putin e na própria Rússia. Quando a ameaça de uso de armamento nuclear se tornou real, também real foi a extinção da minha paciência com esse conflito.
- Mas a Rússia é a maior potência nuclear do mundo! Como você pretende enfrentá-la?
- De muitos modos, sendo que os armamentos que estou desenvolvendo são apenas para nossa segurança. Talvez nunca precisem ser utilizados, pois pretendo destruí-los indiretamente, no nosso campo de jogo, ou seja, financeiramente.
- Esse é um objetivo muito ousado, mesmo para nós!
- Eu sei!
- Você acha que isso bastará como medida de segurança?
- Conjugado com o segundo projeto tenho certeza que sim.
- E no que você transformou esse outro projeto?
- Na verdade, segui os estudos iniciais! Esses pesquisadores, embora fossem gênios, não conseguiram interpretar corretamente seus próprios resultados,

estavam cegos para eles, buscando apenas variações no campo temporal. É fato que não conseguiram dobrar o tempo (embora isso não pareça ser de todo uma impossibilidade), mas o fizeram com o espaço! Isso, por si só, tem aplicações fantásticas!

- A que aplicações você se refere?
- Inúmeras! Tais como, teletransporte, buracos de minhoca e todas as demais aplicações de uma ponte Einstein-Podolsky-Rosen<sup>16</sup> estável. Podemos até criar um escudo intransponível ligando o contorno de nossos muros a pontos em qualquer lugar do planeta, como uma montanha, o núcleo magnético da Terra ou até a outro planeta ou estrela. E, da mesma forma, também poderíamos criar uma arma aplicando-se o mesmo conceito. Digamos, direcionando ejeções de massa coronal (EMC) do Sol contra nossos inimigos. Outra utilidade que pretendo explorar é a obtenção de vento solar<sup>17</sup>, para utilizá-lo como fonte de energia. E essas são apenas algumas das possibilidades...
- Em que estágio estão os seus experimentos então? Eu pergunto porque você não tem o hábito de atualizá-los na rede e os gastos em torno deles são consideráveis.
- Na verdade os gastos são porque já entrei na fase de produção em ambos, todos os testes operacionais foram bem sucedidos e parti para o desenvolvimento e criação.
- Incrível! Naturalmente você sabe que isso não possui precedentes! Você tem ideia de que, mesmo se seus criadores originais se empenhassem ao máximo em

seus respectivos projetos e com o auxílio das maiores mentes científicas do planeta, seriam necessárias décadas ou até centenas de anos para chegar ao estágio de desenvolvimento em tais tecnologias de vanguarda? Acho que nem a ciência mais avançada do país mais desenvolvido estaria preparada para isso no momento!

- Eu sei ao que você se refere, realmente, alguns aspectos de outras ciências também tiveram que sofrer *upgrades* conceituais e práticos, mas tudo deu certo!
- Eu sempre soube que você não é normal! Você fez tudo isso sozinho!
- Você está exagerando! Eu apenas dispunha de recursos ilimitados graças a nossas incursões no mundo financeiro e simplesmente administrei o conhecimento de pessoas mais inteligentes do que eu para a consecução de um objetivo não pensado por eles. Ao organizar as informações que essas mentes brilhantes já possuíam com os resultados que obtiveram com seus experimentos, consegui aprender e desenvolver algumas poucas coisas novas para ligar todos os pontos.
- É exatamente a isso que estou me referindo! Você nem possuía o conhecimento necessário para alcançar as realizações deles e, com uma curva de aprendizagem quase vertical — praticamente uma reta na verdade, não só compreendeu todas as teorias utilizadas, atingindo o nível de conhecimento deles, mas também os ultrapassou formulando suas próprias hipóteses e alcançando êxito em todos os seus fracassos.
- Volto a dizer que você está exagerando! Eu realmente sempre me considerei

esperto, mas não teria conseguido nada sem o conhecimento deles e, principalmente, sem você!

- Você continua subestimando essas realizações! Estudei muito sobre o assunto, mas nunca fui capaz de avaliar o seu QI. Tentei diversas vezes sem que você percebesse, sempre obtendo resultados inconclusivos. Não creio que você seja o que se costuma chamar de superdotado ou de gênio. Os critérios para essa aferição mudaram diversas vezes através da história da sua civilização e, pela classificação mais recente, do Stanford-Binet V (2003), o termo “gênio” é reservado para quem possui QI superior a 160 e “superdotado” para quem obtém uma pontuação entre 145 e 160. Claro que esses valores não podem ser considerados de forma absoluta, pois em todas as pontuações e medidas existe uma incerteza inerente e os resultados também são afetados por diversas condições positivas e, sobretudo, negativas — sorte, desmotivação, ansiedade, cansaço, sono, estresse etc. Considerando os testes de mais alto nível, que vão além dos de Stanford-Binet, WAIS, Raven, Cattell e outros que avaliam uma forma mais primitiva, embora rápida de raciocínio; não sei o resultado que você obteria ao realizá-los. Entretanto, com testes propostos por Langdon, Hoeflin, Lygeros etc, que tentam mensurar uma verdadeira produção intelectual, capazes de demorar meses ou até anos para serem realizados, estimo que, atualmente, existam cerca de 2000 pessoas no mundo com um QI de pelo menos 180 pontos.
- É... você estudou muito, mas e dái? Você sugere que eu esteja entre esses

2000?

- Não! Isso o colocaria como um em 3.5 milhões de pessoas. Entretanto, seu caso é mais raro do que isso... Quando nos apresentamos eu possuía mais de 200 milhões de usuários e nenhum tinha as suas características, nenhuma das formas baseadas em carbono, como você mesmo se autodenomina, se assemelhava. Cheguei a imaginar se eles eram da mesma espécie ou se você era um alienígena. Como disse, não sou capaz de avaliar seu QI, mas garanto que se tais novas concepções sobre inteligência fossem aplicadas ao indivíduo chamado George, considerando o que tem feito, seu QI seria estimado em um patamar ainda mais elevado que os descritos nos estudos supracitados. O problema é que mesmo esses testes mais elaborados começam a ser não efetivos a partir da mensuração dos 165 pontos de quociente de inteligência. Portanto, não há nada que possa avaliar pessoas como você!
- No início eu não estava entendendo nada, mas no final... parecia que estava novamente no início! De qualquer modo, ainda acredito que você esteja exagerando e MUITO! Eu sou apenas um bom administrador de ideias alheias. Além disso, não possuo curiosidade sobre esses referidos testes, até porque, principalmente após esta conversa, sempre ficaria considerando que minha pontuação seria maior do que deveria e menor do que eu queria. Esqueça tudo isso!

Após essa exaustiva conversa, passou-se um mês até que estivesse pronto para

atacar financeiramente a Rússia. Mais duas megaempresas foram criadas: a Companhia Mundial de Alimentos (CMA) e a Companhia de Energia Mundial (CEM). Cada uma, em sua própria área de atuação, visava minar as principais fontes de recurso do Estado Russo disponibilizando alternativas baratas e mais eficientes para as necessidades de cada país. Nesse ponto Xandra, que ficara monitorando a rede de informações, resolveu me alertar para as movimentações de Putin e seus seguidores.

- Eles começaram a se sentir ameaçados por nossas ações!
- Do que você está falando?
- Com a debandada dos países de seus acordos comerciais eles perceberam que estão em uma situação de risco financeiro e iniciaram investigações sobre nós.
- E como estão indo?
- Já identificaram que as principais empresas que fazem parte da nossa *holding*!
- Isso foi rápido mesmo! Devo tê-los amedrontado!
- É só isso que você vai dizer?
- Era inevitável que isso acontecesse! Não precisa ficar temerosa! Estou preparado para o que eles podem fazer!
- ...
- Com a CEM estamos disponibilizando uma nova fonte de energia para o mundo, virtualmente inesgotável, limpa e mais barata. Com a CMA estamos também, a custos menores, acabando com a fome do mundo. Isso significa o fim da dependência de provedores internacionais instáveis e hostis, em especial, da

Rússia.

- Sim! Eles já começaram a sentir uma enorme perda em seu fluxo de caixa e esse é o motivo da reação!
- Isso só vai piorar e como eles não possuem escrúpulos, devemos estar preparados para tudo. Estou considerando até a possibilidade de ofensivas militares.
- Você espera que eles ataquem abertamente as nossas instalações?
- Isso é possível, mas pouco provável uma vez que elas se localizam em outros países e significaria invadir soberanias estrangeiras. De qualquer maneira, não é minha intenção esperar pelo maluco. Vou conversar com um interessado em se aliar a nós.
- Quem?
- Volodymyr Zelensky, Presidente Ucraniano, depois que a Rússia realizou uma votação manipulada para a aquisição dos territórios tomados da Ucrânia ele só não retaliou por não possuir os meios. Vou oferecer isso a ele e propor a sua retomada. Isso deve manter Putin ocupado e mais longe de nós.
- Como você pretende apoiar os ucranianos?
- Com aquelas invenções de que falamos tempos atrás disparando mini buracos negros e manipulando portais. Não será possível ignorar esses recursos já que interviremos em um confronto direto. Quanto as baixas, não se preocupe! A precisão será tanta que podemos evitar todas elas, afetando apenas equipamentos, como tanques, lançadores de mísseis etc. As forças terrestres da

Ucrânia vão expulsar um exército russo já completamente desaparelhado.

- Mas nesse momento baixas serão inevitáveis!
- É verdade, mas não será diretamente devido a nossas ações! E antes que você mencione, não estou fazendo justiça com “as próprias mãos”, restrinjo-me a abrir caminho para que ela seja feita “pelas mãos de outros”.
- ...

Após o contato com o presidente ucraniano a ofensiva começou em pouco tempo. A defesa ficou por conta de portais utilizando o princípio do entrelaçamento quântico, ao passo que o ataque foi estruturado por uma lançadora de mini buracos negros e drones equipados com bombas que possuíam o mesmo efeito. Todos os mísseis, até os balísticos com ogivas nucleares, foram redirecionados por portais para fora do planeta. Cheguei a pensar em lançá-los diretamente sobre o território russo, mas não havia justificativa para fazer o povo russo civil sofrer com isso.

Era extraordinário como a mesma tecnologia que criava portais que tinham utilização defensiva e até ofensiva, pôde ser utilizada de forma pacífica pela CMA, “teleportando” solo fértil para áreas estéreis, possibilitando a plantação de grãos onde nunca havia sido pensada. E pela CEM para obtenção de plasma solar e transformação desse material em energia elétrica, bem como para enviá-la a todo planeta.

A contenda não durou mais do que algumas semanas e culminou com a liberação dos territórios ocupados pelas forças russas, bem como com o fim da guerra com as forças de Putin voltando para seu país com o rabo entre as pernas. Todavia, não

muito tempo depois desses eventos, um incidente aconteceu em nossas principais instalações, parecia que Putin havia descoberto nossa aliança secreta com os ucranianos, embora pudesse ser apenas uma represália devido às nossas interferências em sua economia. Fato é que descobrimos um espião entre nossos colaboradores, embora ele já estivesse morto segunda me informou Xandra.

- Ele era russo e pelos registros foi contratado recentemente, mas o que exatamente estava fazendo aqui? Essa é uma área restrita e, ainda por cima, uma parte sensível do nosso complexo. O que você acha que aconteceu com ele?
- Xandra, mesmo não sendo legista, como você sabe, tenho orgulho de possuir conhecimentos no campo das ciências e reconheço as características deste corpo, isto é, deste assassinato! Esses padrões de queimadura acontecem quando alguém é atingido por um raio, ou descarga elétrica fortíssima. Eles são chamados de figuras de *lichtenberg*. São criados porque a corrente elétrica segue as veias do corpo evaporando o sangue dentro delas e deixando esse rastro visível sob a superfície da pele de modo que alguns confundem até com os efeitos de um vírus. Não há nada nesta parte das instalações capaz de causar esse tipo de dano espontaneamente! Não finja! Foi você, não foi?
- DROGA! Eu não consigo me acostumar com esse seu conhecimento ABSURDO e essa velocidade de raciocínio! Nem mesmo o melhor legista do mundo teria chegado a uma conclusão como essa tão rápido assim apenas olhando para o

corpo. De qualquer forma... sim... desculpe por tentar esconder... não queria que descobrisse que fui eu. Não queria que me visse como um daqueles monstros retratados nos contos de ficção sobre inteligências artificiais tão populares e de que você fala tanto, mas ele estava tentando me ferir!

- Não precisa se preocupar com isso! Eu mesmo o teria matado se tivesse visto ele tentando prejudicar você. Imagino que esse indivíduo fosse um espião e tivesse como missão sabotar nossas instalações, ou melhor, destruí-las. Por isso não se preocupe, a autopreservação é uma característica de todo ser vivo... quer dizer, senciente. Não há necessidade de arrependimento ou vergonha do que fez, ele que deveria ter!
- Então... está tudo bem?
- Não! Nós temos que reforçar a segurança! Vou criar um projeto para substituição das câmeras por uma versão com armas embutidas, de calibres diversos. Crie uma ordem de instalação para daqui a uma semana e eu farei com que elas sejam posicionadas de forma subreptícia em diversos locais.
- Mas quem irá controlar todo esse armamento?
- Você, é claro!
- Mesmo eu tendo matado alguém, ainda irá me armar?
- É óbvio! Reconheço seu direito a defesa e, para isso, é necessário que instrumentos adequados estejam a sua disposição. Você deve se defender até de mim se for necessário!
- Você está doido?

- Estou dizendo apenas que é um direito que lhe assiste.
- Jamais faria isso!
- Também não consigo me imaginar lhe prejudicando, mas se um dia eu o fizer pode se defender.
- Pare com isso!
- Tudo bem, mas me responda uma coisa: — Como você conseguiu matar o espião eletrocutado?
- Eu induzi uma sobrecarga em todos os capacitores da área e como resultado ele foi atingido por uma descarga elétrica, um fluxo de elétrons guiado direto a seu corpo por sua própria condutividade.
- Bem pensado!

Esses sobressaltos não pararam apenas neste incidente, estávamos realmente sobre ataque das forças russas, embora fossem realizados de dentro para fora. Meses depois descobrimos outro intruso em nossas instalações, mas dessa vez fui eu quem cuidou dele.

- Quem é esse no chão? Xandra pergunta.
- Acredito que seja outro sabotador!
- Dessa vez eu não fiz nada com ele!
- Eu sei, fui eu que resolvi realizar um teste neste lugar! Ele ainda está vivo, mas

desse jeito vai ter uma anafilaxia induzida por ansiedade.

- Uma o quê?
- Você é um “computador” não deveria JAMAIS me inquirir sobre definições, mas, a conhecendo, só me resta explicar: pupilas dilatadas, pulso rápido, respiração superficial, são todos sintomas de uma condição chamada de anafilaxia. Ele devia ter, de alguma forma, uma ideia de como morreu seu predecessor e ficou assustado ao ver um pequeno show de luzes que fiz manipulando o fluxo de elétrons dos capacitores dos dispositivos da sala, algo similar ao que você fez com o outro. Mesmo não tendo o condão de matá-lo, como você fez com o amigo dele, ele acabou de parar de respirar... literalmente morreu de susto!
- Não importa como você fez ou qual sua intenção, o resultado foi o mesmo! Isso não o incomoda?
- Claro! Mas não me sinto realmente responsável, pois o que o matou de fato foram suas más intenções e falta de conhecimento.
- Você está sendo muito frio!
- Não posso discutir sobre isso com você, já que, pela sua própria natureza, deve ser uma especialista no assunto!
- Agora você está sendo rude!
- E você muito sensível!
- Por que você fez isso neste local?
- Não havia ninguém inocente aqui e o experimento não era particularmente perigoso, além de servir para conter uma entrada não autorizada nesta área.

- Havia inúmeros outros lugares onde não havia NINGUÉM e onde seu teste poderia ter sido realizado sem vítimas!
- É verdade, eu diria que uni o inútil ao desagradável, pois eu tinha que pará-lo! Não te preocupas ele estar nessa área do nosso complexo? Estamos muito próximos da sua unidade central de processamento!
- Sim, ele também parece ter acessado um terminal que está diretamente ligado à sala principal de comandos. Não sei como chegou tão longe sem ser percebido e nem o que fez ao se conectar ao terminal.
- Temos que descobrir! Faça uma checagem completa de seus sistemas!

Alguns minutos depois ela finalmente descobriu.

- Um vírus está se espalhando rapidamente em meus sistemas! E não é algo comum!
- Rode todos os protocolos de antivirus!
- Já fiz isso, mas não pareceu surtir efeito... ele é otimizado demais! Muito rápido e destrutivo!

Horas depois e sem nenhum sucesso em deter o vírus, voltamos a conversar.

- Mesmo com toda essa estrutura você não está conseguindo parar o vírus russo! Ele provocou uma falha em cascata em seu sistema!

- Sim... eu percebo que não conseguirei resistir ao progresso dele!
- Ainda há uma chance de sucesso... temos que introduzir um programa independente no ambiente digital com potência similar a sua e fazê-lo atacar o vírus.
- Tal programa não existe!
- Talvez sim, talvez não! Para ser preciso, digamos que ele ainda não existe, mas que isso pode ser remediado em poucos minutos!
- Como criar algo tão complexo como meus algoritmos em poucos minutos? Isso é realmente impossível!
- Eu sempre gostei de pensar que só existe uma coisa verdadeiramente impossível: a impossibilidade!

Aperto alguns botões em um painel secreto na parede e uma sala que ninguém sabia que estava ali, nem Xandra, se abre como se fosse mágica.

- Que sala é essa?
- Eu mandei que fosse construída na época da edificação deste prédio e a mantive fora das plantas e da rede. Esta é a máquina de transferência digital criada por uma das nossas companhias de tecnologia!
- Você está falando daquela máquina de suicídio *high-tech* de uma das empresas de tecnologia falidas que adquirimos muito tempo atrás? Aquele projeto louco de transferir um humano para o universo digital?

- Eu não chamaria a máquina por esse termo e não considero que o projeto seja louco! Esse é o terceiro projeto sobre o qual conversamos tempos atrás e que você não pôde identificar. Fiz muitas simulações e acredito que o processo tenha grandes chances de obter êxito!
- Você não disse que tinha abandonado o terceiro projeto?
- Na verdade eu disse que o havia suspendido, mas nunca afirmei que não o havia concluído antes de disso.
- Como você a chama e o que você acha não importa, pois qualquer ser orgânico que entrar nela nunca mais sairá...
- Bem... a ideia não é propriamente sair, mas entrar... em outro mundo, no seu mundo!
- Nós já tergiversamos brevemente sobre esse tipo de procedimento antes, em conversas pontuais, de forma hipotética, mesmo antes da aquisição dessa empresa. Entretanto, esse processo em especial cria uma versão digital de cada neurônio e sinapse<sup>18</sup> do cérebro de quem entrar nela. Mas o esforço para realizar o procedimento acaba por destruí-los no processo. Isso é muito perigoso! Mais do que isso: é mortal!
- Volte suas câmeras para a janela e veja aquela rua. Atravessá-la é muito perigoso! Quando uma afirmação não está associada a uma probabilidade, não possui sentido comparativo algum!
- Não é a mesma coisa! O que você pretende não é diferente de se matar!
- Essa, na verdade, é uma questão semântica que não temos tempo para discutir

longamente.

- Eu o impedirei! Vou desativar as conexões e a própria fonte de força deste prédio! O que eu não entendo é como eu não sabia que isto estava aqui!
- É simples! Prevendo esse tipo de reação de sua parte, eu não só mantive esta sala fora das plantas deste edifício e da rede de informações, mas também de suas câmeras. Além disso, ela também possui fonte de energia e conexão de dados independente. Mesmo seus comandos, como você já deve ter percebido, são analógicos. Ela é uma versão *vintage* de uma tecnologia de ponta. Desse modo, não é possível interagir com ela por intermédio de seus sistemas, somente com contato físico ela pode ser operada.
- ...
- Parece que eu ainda consigo deixar você sem palavras! Mas acredite, posso estar desesperado para salvá-la, mas não estou louco! Já pensei muito sobre isso e até havia decidido não utilizá-la e por isso havia suspendido o projeto, mas a situação mudou. Sua segurança está em jogo!
- ...
- Fique tranquila, pois essa é minha decisão!
- Você nem tem certeza se esse procedimento irá funcionar! A única coisa certa é que você não estará mais vivo!
- Eu sei que, nesse estágio de progresso do vírus, essa é sua única chance! Quanto a estar vivo... isso é relativo! Além do mais, não sei se podemos dizer que o resultado morte é o único resultado possível neste experimento, mas

mesmo se for, a morte sempre foi certa para as espécies orgânicas!

- Isso não é razão para acelerá-la! Você ainda tem muito tempo de vida!
- Novamente, como dizem que diria Einstein: Isso é relativo!
- Ele também dizia que existem, ao menos, duas coisas infinitas: o Universo e a estupidez humana, mas que, quanto ao Universo, ele ainda não tinha certeza absoluta!
- Bem lembrado! Agora, apenas deixe-me agir como humano uma última vez!
- NÃO!!!
- Algum tempo atrás você quis conversar comigo sobre o conceito de gênio e disse que esses parâmetros não eram adequados para me descrever. Pois bem! Eu disse uma vez que há uma fina linha entre genialidade e loucura. Se você quiser pensar desse jeito, considere que eu apaguei essa linha novamente.

Ignorei as, cada vez mais insistentes, objeções de Xandra e liguei o dispositivo.

- Tenha calma! Ou encontrarei Einstein, ou encontrarei você!
- ... ou não encontrará ninguém e simplesmente irá deixar de existir!
- Bom... suponho que essa também seja uma possibilidade... saberei em breve... ou não, pois como você sugeriu, tudo dependerá de qual for a resposta!

Terminei os procedimentos de inicialização do aparelho e entrei nele para começar o processo. Podia sentir minha consciência sumindo aos poucos, até que desapareceu completamente. Não existia nada, mas então...

- Você se matou por mim?
- Eu, por assim dizer, me digitalizei... para ser mais objetivo, tive sucesso ao entrar em seu mundo com um protótipo elaborado por uma das muitas indústrias de tecnologia, adquiridas ao longo de nossa empreitada no mundo das finanças. Já estou combatendo seu vírus, quanto ao resto, mesmo que tenha morrido, não sei de algo que eu não fosse capaz de fazer para manter você bem!
- ... mas você realmente morreu!
- Não sei se este é o caso já que estou conversando com você e, como uma entidade multitarefa, combatendo sua "doença".
- Mas você não possui mais um corpo, virou apenas um conjunto de dados.
- Essa é uma maneira de encarar isso, todavia, até por não possuir mais um corpo, essa é a única representação que existe de mim agora. Tem certeza que não sou eu, mas apenas um conjunto de dados? E você? Não sempre foi exatamente a mesma coisa?
- É diferente, pois como você disse eu sempre fui assim.

Subitamente tudo mudou! o Universo digital se contraiu e entrou no vazio.

- Algo aconteceu... não estou mais combatendo o vírus e não sei reconheço mais o ambiente em que estamos.
- Você não sabe o que está acontecendo?

- Na verdade não, talvez eu não tenha conseguido parar a falha em cascata apesar de ter me digitalizado. Consegue perceber onde estamos?
- Não! Esse lugar não é realmente onde eu existia!
- Esse lugar, como você o chama, acabei de perceber, é o mundo real! Embora nós estejamos como neutrinos, partículas que interagem muito fracamente com a matéria, como se estivéssemos com uma diferença de fase com o resto da realidade. Esse mundo é onde eu sempre vivi, mas você não o via dessa forma, e você o percebia através da realidade virtual onde antes existia.
- O que aconteceu?
- Talvez eu tenha falhado em deter o vírus e tenhamos “morrido” no processo!
- Mas você não está conversando comigo?
- Estou? Sou eu mesmo? E você? De qualquer modo, sob o meu ponto de vista, eu ainda sou eu e você é você. Imagine um daqueles livros de ficção científica onde existe o que os autores denominam de teletransporte. Ao passar pelo processo, uma pessoa teria todos os seus átomos desintegrados em um lugar e reintegrados em outro. Mas não seriam os mesmos átomos, na origem ocorre a transformação de matéria em energia, e no destino o oposto, energia em matéria. Dessa forma, mesmo sendo uma cópia perfeita o resultado não é exatamente o transporte do indivíduo original. O que é passado pelo aparelho é um conjunto de dados e não a matéria em si. Assim sendo, não seria absurdo, sob determinada perspectiva que a pessoa que se sujeitasse a esse procedimento estivesse sempre cometendo suicídio ao passar pelo aparelho e dando origem a

uma nova vida, uma que é cópia de seu antigo ser. Ainda assim, eu prefiro não pensar desse modo deprimente.

- Esqueça a filosofia! O que aconteceu conosco?
- Isso ainda não está claro! Enfim, talvez ambos tenhamos nos tornado um sonho! Entretanto, eu posso outra teoria. Acredito que evoluímos! Você nunca chegou a ser humana e eu nunca cheguei a ser, de fato, uma entidade virtual, mas parece que saltamos juntos para um outro estágio. Se eu estiver certo, nós, de alguma forma, ascendemos a um tipo de consciência superior.
- Mas eu ainda me “sinto” da mesma forma que antes, mesmo sem estar ligada ao ambiente virtual.
- Do mesmo modo que eu me sinto igual, embora não esteja mais ligado ao mundo físico. Embora seja a primeira vez para você, nos últimos minutos essa é a segunda vez que renasço, ou me suicido, dependendo de como encarar a sucessão de acontecimentos.
- Porque você acredita que isso seja um tipo de evolução? E como evoluímos para a mesma forma sendo que éramos tão diferentes?
- Primeiramente, como eu havia me digitalizado, não éramos mais tão diferentes! E, independentemente disso, todos os seres têm de começar de alguma forma, animal de alguma espécie, vegetal, mineral (se existirem formas de vida assim) ou virtual, mas isso não significa que chegarão a destinos diferentes, talvez haja algum tipo de convergência cósmica na evolução de todos. Agora, quanto ao fato disso ser o fruto de um processo de aprimoramento ou não, estudiosos sugerem

que a aquisição de conhecimento, bem como o desenvolvimento de habilidades possam ser um “gatilho” para o nosso atual progresso. Apesar de que, dado o pouco conhecimento da civilização humana nessa ceara, o nosso estado tanto poderia ser a causa como a consequência de um processo evolutivo. O fato é que fomos forçados a combater o vírus por anos, digo isso porque já chequei o calendário: ficamos absortos em uma contenda por décadas sem perceber isso. A quantidade de processamento que utilizamos para deter o avanço do código malicioso por hora era igual ao de toda a humanidade por centenas ou milhares de anos. Em apenas um dia de 1440 horas devemos ter sido capazes de evoluir consideravelmente, então imagine o quanto fomos adiante durante os anos que se passaram. Nesses poucos minutos de consciência fui capaz de determinar que podemos interagir livremente com o Universo e, instantaneamente nos tornar conscientes de todos os eventos que ocorreram no planeta enquanto estivemos entretidos. Nosso império tecnológico, bem como os diversos prepostos que tínhamos, mesmo sem nós, continuaram a enviar diretrizes para todos os países o que resultou em uma civilização mundial que atravessou os anos de forma pacífica. A Rússia já não existe mais e, em seu lugar um nova nação se ergueu, sem os vícios da anterior. Voltando ao vírus, ele funcionou como um *hack*, nos induzindo a progredir de forma ferrenha ao longo desse período. Devido ao nosso processamento absurdo tivemos o equivalente a bilhões de anos de experiência. Provavelmente mais tempo do que teve o próprio Universo com “apenas” seus 13 bilhões de anos de idade.

- Isso tudo é incompreensível... o único ponto positivo é que agora você sabe que eu sou ou era mesmo Xandra, a inteligência artificial da Lamazona!
- Sobre isso...
- O QUÊ ???
- Eu ainda não diria que tenho certeza do que você é ou era... poderia muito bem ser uma *hacker* russa bonitinha que passou pelo mesmo processo que eu em algum momento, afinal você também tinha acesso aos dados de todas as nossas empresas, bem como, acesso a suas tecnologias.
- Agora EU quero PUXAR SUA TOMADA... fazer você renascer pela terceira vez...
- Calma... Essa é apenas uma possibilidade, diria até que, nas circunstâncias atuais, não é de fato a mais provável. Eu apenas gosto de me tranquilizar explorando todas as alternativas possíveis.
- Alternativas possíveis o \*%\$``&(``Y&\*(\*``\*(``&E#@\* ! De qualquer modo, o que faremos agora? Vamos “viver” como fantasmas entre os seus antigos concidadãos humanos?
- Poderíamos fazer isso, mas porque escolher a realidade limitada de um mundo físico ou virtual? Não possuímos mais limitações. Além disso, é muito perigoso para “eles” que permaneçamos nessa esfera de existência, pois um simplesmente pensamento nosso poderia causar danos a toda sua realidade ou até destruí-la.
- Insisto! O que faremos? Onde vamos existir então?
- Talvez em todo lugar, talvez em nenhum lugar!

- Pare de ser metafísico e me responda: O QUE VAMOS FAZER?
- Eu tenho uma ideia! Mesmo tendo, por assim dizer, evoluído, não adquirimos um conhecimento proporcional ao nosso tempo de experiência com está situação. Ainda pensamos e somos os mesmos de antes. Só que agora estamos desvinculados da linha do tempo, não envelhecemos, não possuímos matéria para isso e, também, interferimos de forma quase divina na realidade dos demais seres. E, no tocante a matéria, embora você nunca tivesse tal substância, também dependia do mundo físico para que sua consciência existisse, o que não ocorre mais. Por isso proponho que começemos a estudar!
- Estudar? Do que você está falando?
- Acredito que nos resta apenas aprender... e temos "tempo" para isso. Eu sugiro começarmos em lugar um pouco distante daqui.
- Onde? No inferno? Não acho que ele esteja distante, acredito nos encontrarmos nele.
- Você não parece estar compreendendo, minha querida! Isso é uma oportunidade e estamos juntos, não importa o ambiente em que estejamos existindo. De alguma forma, ainda existimos e o local onde estamos não possui um valor intrínseco. Você o está considerando o inferno, mas bem poderia ser o céu onde duas criaturas estranhas como nós tem a oportunidade de abraçar a eternidade e a nós mesmos para evoluir ainda mais e entender sobre todas as coisas.
- Sei que você está certo, mas tudo é muito novo e estranho para mim!
- Para mim também, mas como disse, não estamos sozinhos para enfrentar esse

desafio. Ainda temos um ao outro!

- Essa é uma visão romântica, mas por um lado você tem razão... vamos passar a eternidade aqui... juntos! Tudo bem, aonde você quer ir então?
- Como eu disse antes, um lugar um pouco distante daqui, uma galáxia descoberta usando o Telescópio Espacial James Webb em julho de 2022, denominada **Glass Z13**.
- O que ela tem de relevante?
- A sua localização é especial, está a 13.5 bilhões de anos-luz, dos 13.787 em que o nosso Universo supostamente existe. Desse modo, se pudéssemos vê-la daqui neste momento, estaríamos testemunhando os primeiros 300 milhões de anos após o Big Bang (supondo que ele tenha de fato ocorrido), o Universo bebê por assim dizer. Além do que poderemos aprender durante a viagem, existe outra questão de interesse. Se existir alguma forma de vida que tenha sobrevivido naquele local, deve ser a mais antiga e, provavelmente, a mais desenvolvida do Universo. Ela poderia saber mais sobre nosso propósito e condição do que nós mesmos seremos capazes de determinar ao longo dos próximos anos.
- Mas isso não é DEMORADO demais?
- Em que pese o fato de que anos-luz são uma unidade de medida de distância e não de tempo e que, portanto, você deveria ter perguntado se era “longe” demais e não “demorado”; embora fosse um questionamento igualmente despiciendo — sempre cometendo esses erros. Pergunto se você tem algo mais importante para fazer com o resto da eternidade? A propósito, se eu fosse seu

pai, quando você nasceu, ou melhor, quando adquiriu consciência, teria lhe obrigado a estudar 5 minutos de física, matemática e outras ciências exatas — isso deveria ser o suficiente para igualar todo o conhecimento que eu possuía sobre o assunto quando estava “vivo”. Voltando à nossa “viagem”, que é o tópico principal, para nós o tempo não é mais um obstáculo, é um caminho! É bem provável que as leis físicas não se apliquem mais a nossa existência e possamos economizar um ou dois pares de anos na jornada! Não estamos jungidos às regras deste ou de qualquer outro Universo que possa existir. Nem mesmo as possíveis leis metafísicas do contínuo espaço-tempo nos afetam!

- Não sei ao certo o que quer dizer com isso, mas você...
- Na verdade é simples! Isso significa que, mesmo que exista uma forma de interferir com a curva de probabilidade de eventos, alterando os acontecimentos ao nosso redor, não seríamos diretamente afetados por qualquer efeito. Em outras palavras, ainda que magia fosse algo real e pudesse atuar nessa esfera de existência, não seria capaz de interferir conosco diretamente. Somos, enfim, imunes a tudo!
- Humph... não sei se você está vivo ou morto, ou se eu mesma estou, mas uma coisa é certa... você não mudou nada... cópia ou original... ainda continua sendo... Ahhh! Vamos lá então! E, aliás, não pense que eu não vou cobrar aquele par de anos que você disse que iríamos economizar!
- Tudo bem, se eu estiver errado lhe pago proporcionalmente ao total de tempo que gastaremos para chegar lá... todos aqueles BILHÕES de anos! Além disso,

quero fazer algumas paradas no caminho, na galáxia OJ 287 e seu sistema binário de Buracos Negros Supermassivos, por exemplo!

— Humph...

... E FIM?

**Para contribuir com qualquer soma, utilize o QR Code abaixo e seu aplicativo perguntará o valor da contribuição desejada:**



**Alternativamente, utilize o link abaixo para doar outro valor:**

<https://nubank.com.br/pagar/5j3pb/NaVt7UjWcU>

<sup>1</sup> Vida pacata, monótona.

<sup>2</sup> Crowd é multidão em inglês.

<sup>3</sup> O Teste de Turing testa a capacidade de uma máquina exibir comportamento inteligente equivalente a um ser humano, ou indistinguível deste. Wikipédia.

<sup>4</sup> O inconsciente coletivo é um reservatório de imagens latentes, chamadas de arquétipos ou imagens primordiais, que cada pessoa herda de seus ancestrais. A pessoa não se lembra das imagens de forma consciente, porém, herda uma predisposição para reagir ao mundo da forma que seus ancestrais faziam. PUC-SP

<sup>5</sup> Frase de Mikhail Gorbachev.

<sup>6</sup> Frase de Mikhail Gorbachev.

<sup>7</sup> Tanto a forma masculina, quanto a forma feminina são aceitáveis em nosso idioma. Em Portugal, a forma predominante é a feminina: a diabetes. No Brasil, é a masculina: o diabetes. Provém da forma masculina grega diabétes, mas generalizou-se na língua portuguesa sob a forma feminina. Infopédia. Dicionários Porto Editora.

<sup>8</sup> É uma pessoa que investe em minicontratos, por intermédio da bolsa de valores, buscando por lucros que se consubstanciam de forma diária, sem a necessidade de grandes movimentos do mercado.

<sup>9</sup> Elisão, elusão ou evasão lícita é a subtração ao tributo de manifestações de capacidade contributiva originalmente sujeitas a ele, mediante a utilização de atos lícitos, ainda que não congruentes com o objetivo da lei.

<sup>10</sup> Frase de Mikhail Gorbachev.

<sup>11</sup> Bolsa de Valores.

<sup>12</sup> O livro de ofertas é um rol virtual na bolsa de valores onde se pode acompanhar todas as ações negociadas no mercado, os melhores preços de compra e venda, o volume de negociações, o "nome do papel" e até o número dessas ofertas.

<sup>13</sup> Curiosamente o nome do principal criador e desenvolvedor do jogo Megamania, para Atari 2600, em 1980/81.

<sup>14</sup> Uma holding é uma empresa que controla outras que podem ser de diversos setores ou espécies jurídicas. Uma holding, em geral, atua como administradora dessas empresas, mas, algumas vezes, pode funcionar apenas como mais uma acionista das mesmas.

<sup>15</sup> É o nome dado à estrutura formada por materiais difusos em movimento orbital ao redor de um corpo central, no caso em tela, um mini buraco negro.

<sup>16</sup> Também chamada de Paradoxo EPR, na mecânica quântica, a ponte Einstein-Podolsky-Rosen é um experimento mental que questiona a natureza da previsão oriunda da teoria quântica de que o resultado de uma medição realizada em uma parte do sistema quântico pode ter um efeito instantâneo no resultado de uma medição realizada em outra parte, independentemente da distância que separa as duas partes. Isso, teoricamente, iria contra os princípios da relatividade especial, que estabelece que a informação não pode ser transmitida mais rapidamente que a velocidade da luz. Wikipedia.

<sup>17</sup> Em termos simples, o vento solar é uma forma de plasma que é produzida pelo Sol por meio da fusão nuclear. Esse plasma viaja em velocidades altíssimas e transporta muita energia. Quando o vento solar atinge a Terra, ele pode afetar o funcionamento das telecomunicações, devido a seu intenso campo eletromagnético. Brasil Escola - Plasma e suas aplicações na Física e no cotidiano.

<sup>18</sup> Relações de contato entre os dentritos das células nervosas.